

PRODUÇÃO DE GLP NO BRASIL

Sindicás prevê auto-suficiência em 2008 e estabilidade do preço

SIMULADO ABERTO FUVEST

23 SET DOMINGO
www.simuladoaberto.com.br

Cida Vida

O consumo atual de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), popularmente conhecido como "gás de cozinha" no Brasil é de aproximadamente 6,4 milhões de toneladas anuais, enquanto a produção atual está em torno de 6,1 milhões de toneladas/ano. Mas, com o início da operação de novas Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs), programadas pela Petrobrás, associado à capacidade já instalada de processamento de petróleo cru, a previsão é que em 2008 ocorra um aumento de 30% a 45% em relação à oferta atual de GLP. Isto fará com que o Brasil passe a ter auto-suficiência do produto no próximo ano, podendo chegar a 1,4 milhões de toneladas excedentes em 2011 e a 2,1 milhões de toneladas produzidas a mais em 2015, prevê o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicás), Sérgio Bandeira de Mello.

O aumento na produção em 2008 poderá elevar a participação do GLP na matriz energética brasileira, hoje em torno de 4,3%, e será absorvido sem problemas pelas unidades de armazenamento, envaso, transporte e distribuição para o consumidor final. O motivo é que, desde 2002, essas empresas já têm capacidade instalada para 7 milhões de toneladas de GLP/ano. Com a sobra, segundo Mello, o preço do GLP para o consumidor poderá ficar estabilizado e o uso do produto deverá ser incentivado como substituto de outros combustíveis. Poderá, in-

clusive, ser exportado.

Hoje são vendidos cerca de 30 milhões de botijões de 13 quilos por mês no país (o que representa 80% do mercado de GLP) e 7 milhões deles somente no Estado de São Paulo. A tendência é o consumo crescer 1,9% ao ano. Mas o Sindicás pretende aumentar esse percentual, focando as vantagens do GLP, principalmente no consumo residencial e de pequenas empresas.

A perspectiva da auto-suficiência do produto anima Mello. Isto porque o GLP pode ser proveniente tanto do petróleo cru (das refinarias), como também dos condensados das unidades de processamento de gás natural. Ou seja, quanto mais gás natural é ofertado ao mercado, mais GLP é produzido, explicou. "O que está acontecendo no Brasil e na América Latina, simultaneamente, é que as grandes descobertas de campo de gás natural estão agora resultando numa sobre oferta de GLP", assegurou Mello.

Sorocaba e região

O Sindicás, porém, não tem estatísticas atualizadas sobre a demanda de GLP em Sorocaba. Dados de 2003 indicavam consumo de 90 mil botijões de 13 quilos por mês. Mello acredita que tal demanda seja mantida. Os preços praticados hoje na cidade variam entre R\$ 30 e R\$ 36, dependendo da distribuidora, do custo do frete e do bairro onde é entregue. Quem define o preço é o próprio mercado, pontuou Mello.

Tributos e preços

O presidente do Sindicás

lembra que os subsídios governamentais do GLP foram extintos em 2002 e o preço do botijão de 13 quilos saltou de R\$ 19 para R\$ 30, em média. Reduzir o preço do GLP para o consumidor residencial é outra reivindicação do setor, conforme Mello, por considerar o gás de cozinha um produto de relevância social. Mas os empresários esbarram na alta tributação, o que onera toda a cadeia produtiva.

No entendimento do presidente do Sindicás, não adianta o governo reduzir a carga tributária de bens de primeira necessidade, se não for feito o mesmo com o GLP. "Em função do custo do gás, a população de baixa renda substitui o produto por lenha, com prejuízos ambientais e à saúde", frisou. De acordo com ele, há na Câmara dos Deputados um projeto de lei que estabelece alíquota zero para o PIS/Pasep e para a Cofins, incidentes sobre as receitas da venda de GLP. Mas não há previsão sobre a sua aprovação.

Em visita ao **Cruzeiro do Sul**, Mello afirmou que o GLP é mais econômico para consumo residencial e em pequenas empresas, enquanto o gás natural, na opinião dele, atende mais as necessidades das grandes indústrias, entre outros pontos de maior demanda do produto. E explica que o gás natural, como molécula, é mais barato que o GLP, mas quando são computados os gastos com o transporte do gás natural, através das tubulações, o custo eleva-se. "Por isso, é mais recomendado para consumo numa grande empresa, porque aí o custo fica

diluído", detalha Mello.

Mercado

Há 3 anos, o GLP estava perdendo mercado, principalmente junto às indústrias, o que passou a preocupar os empresários do setor, que questionavam o futuro da produção e comercialização do GLP. E hoje vislumbram novas possibilidades para o mercado de GLP no Brasil. Informa o presidente do Sindicás que o GLP também é utilizado nas residências como substituto da energia elétrica para aquecer a água do chuveiro (inclusive com aquecedor abastecido pelo botijão de 13 quilos); em pequenas empresas comerciais e industriais, como combustível para veículos e, ainda, no setor agropecuário.

Considera que, na área de transporte, embora o álcool e o gás natural veicular (GNV) já sejam usados como combustíveis alternativos, o GLP é opção viável para substituir o diesel em frotas de ônibus urbanos, devido à sua disponibilidade em todo o país. "O presidente da Comissão Mista sobre Mudanças Climáticas, deputado Eduardo Gomes, inclusive já propôs ao setor desenvolver um projeto-piloto de ônibus urbanos movidos a GLP em São Paulo", mencionou o presidente do Sindicás.

Segundo Mello, as restrições ao uso do GLP como combustível e gerador de energia estão sendo revistas pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e até o dia 11 de novembro, o órgão federal deverá posicionar-se sobre o assunto.



Cerca de 6% do GLP consumido no Brasil atualmente é importado



Sérgio de Mello, do Sindicás, aponta aumento da produção



Conjunto estofado, composto por um módulo de 3 lugares mais chaise longue.

~~de R\$ 3.692,00~~
 por **R\$ 1.999,00** à vista

Foto ilustrativa

A WDecor é tudo de bom, tem tudo em móveis e decoração.



Guarda Roupa Moveelar com 06 portas e 06 gavetas internas, espelho interno, (2,68x2,38m).

~~de R\$ 1.845,00~~
 por **R\$ 1.099,00** à vista



Mesa de centro composta por 04 puffs com rodízios cromados, divisória e tampo de vidro. Diversos padrões e combinações de cores.

~~de R\$ 1.133,00~~
 por **R\$ 595,00** à vista



Poltrona reclinável com 02 estágios. Vários padrões de cores, em chenille ou Courano.

~~de R\$ 854,00~~
 por **R\$ 499,00** à vista



R. Dr. Álvaro Soares, 348
 Estacionamento Gratuito em frente
Fone: 3224.4769

Rack alto padrão, (2m x 0,62m), em diversos padrões de cores.

~~de R\$ 1.872,00~~
 por **R\$ 1.199,00** à vista

